

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Resumo: Analisar o conhecimento científico produzido sobre as responsabilidades / atividades dos enfermeiros atuantes no cenário da doação de órgãos e tecidos para transplantes. Revisão integrativa de literatura, desenvolvida em cinco etapas entre os anos de 2010 a 2020, sendo identificado cinco estudos originais para coleta das informações. Os dados foram analisados por meio da síntese das informações dos artigos. Os estudos originais mostram diferentes papéis dos enfermeiros nas diversas instâncias do desenvolvimento do processo de doação de órgãos e tecidos, o que demanda a este profissional a capacidade de articulação entre a gestão e assistência em saúde e enfermagem. A atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes é ampla e relevante, visto que cabe a ele o gerenciamento de todas as etapas do processo de doação de órgãos e tecidos.

Descritores: Obtenção de Tecidos e Órgãos, Transplantes, Serviços de Saúde, Papel do Profissional de Enfermagem, Gestão em Saúde.

Nurses' role in organ donation and transplantation: an integrative literature review

Abstract: To analyze the scientific knowledge produced about the responsibilities / activities of nurses working in the setting of organ and tissue donation for transplants. Integrative literature review, developed in five stages between the years 2010 to 2020, identifying five original studies for the collection of information. The data were analyzed through the synthesis of information from the articles. The original studies show different roles of nurses in different instances of the development of the organ and tissue donation process articulation capacity between health and nursing management and assistance. The role of nurses in the process of donating organs and tissues for transplants is broad and relevant, since it is up to them as the management of all stages of the process of transplantation.

Descriptors: Obtaining Tiles and Organisms, Transplants, Health Services, Role of Nursing professionals, Health Management.

El papel de las enfermeras en la donación y el trasplante de órganos: una revisión integradora de la literatura

Resumen: Analizar el conocimiento científico producido sobre las responsabilidades / actividades del enfermero que trabaja en el ámbito de la donación de órganos y tejidos para trasplantes. Revisión integradora de la literatura, desarrollada en cinco etapas entre los años 2010 a 2020, se identificaron cinco estudios originales para recolectar la información. Los datos se analizaron mediante la síntesis de información de los artículos. Los estudios originales muestran diferentes roles del enfermero en diferentes instancias del desarrollo del proceso de donación de órganos y tejidos, lo que demanda de este profesional la necesidad capacidad de articulación entre la gestión y la asistencia sanitaria y de enfermería. El papel de las enfermeras en el proceso de donación de órganos y tejidos para trasplantes es amplio y relevante, ya que les corresponde e manejo de todas las etapas del proceso de trasplante y donación de órganos y tejidos.

Descriptores: Obtención de Tejidos y Órganos, Trasplantes, Servicios de Salud, Papel del Profesional de Enfermería, Manejo de la Salud.

Rosane Lucilene dos Santos

Aluna da Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil.

E-mail: aline.pestana84@gmail.com

Aline Lima Pestana Magalhães

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil.

E-mail: aline.pestana84@gmail.com

Neide da Silva Knihs

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil.

E-mail: neide.knihs@ufsc.br

Elza Lima da Silva

Universidade Federal do Maranhão. São Luís, MA, Brasil.

E-mail: elzaliza051@gmail.com

João Luis Erbs Pessoa

Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Diretor técnico da Central Estadual de Transplantes do Estado de São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: joaoerbs@gmail.com

Rafaela Spíndola de Souza

Enfermeira. Hospital Universitário Federal do Maranhão, São Luís, MA.

E-mail: rafazuza@hotmail.com

Submissão: 05/02/2021

Aprovação: 07/10/2021

Publicação: 08/12/2021

Como citar este artigo:

Santos RL, Magalhães ALP, Knihs NS, Silva EL, Pessoa JLE, Souza RS. Atuação do enfermeiro na doação e transplante de órgãos: revisão integrativa de literatura. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(36):30-42.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.30-42>

Introdução

A atuação do profissional de enfermagem é essencial no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. Sua função se configura em gerenciar o cuidado nesse processo de modo a oferecer assistência segura e de qualidade à pacientes e familiares, utilizando recursos materiais, humanos, logísticos e tecnológicos, desenvolvendo ações de gestão, assistência, ensino e pesquisa¹.

Neste cenário, o cuidado do enfermeiro está amparado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT) por meio da legislação vigente no país. Ambas instituições pontuam as atividades a serem desenvolvidas por este profissional, bem como respaldam sua atuação em cada uma das etapas deste processo. O Conselho Federal de Enfermagem preconiza ao enfermeiro responsável pelo processo de doação de órgãos e transplante o planejamento, execução, coordenação, supervisão e avaliação dos procedimentos de enfermagem prestados ao doador e receptor, bem como, a assistência no perioperatório².

Ainda, o SNT é a instância responsável pelo controle e monitoramento dos transplantes de órgãos realizados no Brasil, sendo gerenciado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A esse órgão está a responsabilidade da promoção da doação, logística, credenciamento das equipes e hospitais para realização de transplantes, definição do financiamento e elaboração de portarias que regulamentam todo o processo, desde a captação de órgãos até o acompanhamento dos pacientes transplantados. Vale destacar que muitas dessas atividades apontadas são desenvolvidas por enfermeiros, os quais atuam em atividades gerenciais coordenada pelo SNT³.

Neste contexto, o profissional enfermeiro, ainda, atua junto a Central Nacional de Transplantes (CNT), responsável pela coordenação de logística e distribuição de órgãos e tecidos no processo de doação e transplante em âmbito Nacional; as Centrais Estaduais de Transplantes (CET), coordenando as atividades de transplante a nível estadual; as Organizações de Procura de Órgãos (OPOs), que possuem o papel de coordenação supra hospitalar, responsável por organizar e apoiar o processo de doação nos hospitais em sua abrangência, atuando em parceria com a Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT)⁴⁻⁶. É neste emaranhado de processos que o enfermeiro profissional busca atuar junto a equipe de saúde identificando de maneira rápida e segura potenciais doadores de órgãos, fornecendo suporte a família e organizando a remoção de órgãos e tecidos para fins de transplantes no âmbito hospitalar. Além disso, possibilita a articulação e melhora a comunicação entre todas as estruturas da doação de órgãos e sistemas de transplante⁷.

O enfermeiro tem se destacado ao longo dos anos fazendo com que sua atuação tenha papel determinante no sucesso do processo de doação e transplante¹. Ele transita em todas as etapas do processo, compondo as equipes da CIHDOTT, Centrais de transplante, organizações de procura de órgãos e equipes de transplante. A participação dele é ativa nas etapas do processo de doação desde a busca ativa, identificação, avaliação, validação, manutenção do potencial doador, viabilização da realização do diagnóstico de morte encefálica (ME), notificação do potencial doador, entrevista com a família, envio dos documentos relacionados ao processo, distribuição

dos órgãos para transplante, coordenação da sala cirúrgica. No processo de transplante, atua na preparação e avaliação do receptor, inserção em lista de espera, no transoperatório para o implante do órgão e acompanhamento ambulatorial no pré e pós transplante⁸.

Apesar de existir legislação que normatiza a atuação do Enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos, desde 2004⁹ (COFEN, 2004) e que foi atualizada em 2019² (COFEN, 2019), observa-se na literatura científica a existência de poucos estudos abordando as atividades executadas na prática do enfermeiro atuantes nos serviços de doação e transplantes, principalmente no contexto das centrais de transplantes e comissão intra-hospitalar de transplantes.

Nesse contexto, o estudo traz a seguinte questão norteadora: Quais são as responsabilidades/atividades dos enfermeiros atuantes no cenário da doação de órgãos e tecidos para transplantes?

O objetivo do presente estudo é analisar o conhecimento científico produzido sobre as responsabilidades/atividades dos enfermeiros atuantes no cenário da doação de órgãos e tecidos para transplantes.

Material e Método

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Esse método apresenta um processo amplo, sistemático e rigoroso, permitindo a síntese de múltiplos estudos proporcionando a aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática¹⁰.

A condução da revisão integrativa seguiu as seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos

estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação da revisão¹⁰⁻¹¹.

A coleta de dados foi realizada no período de maio a agosto de 2020, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), MEDLINE/Publisher Medline (PubMed), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Scopus, Web of Science, Google Scholar e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados foram: Transplante de órgãos, obtenção de tecidos e órgãos, papel do profissional de enfermagem, cuidados de enfermagem. Para cada base de dados foi elaborada, juntamente com o auxílio de um bibliotecário, as estratégias de busca utilizando os descritores nos idiomas português, inglês e espanhol e os operadores booleanos “OR” e “AND”.

Para a seleção dos artigos, os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados no período de 2010 a 2020, nos idiomas: português, inglês ou espanhol, condizentes com o objetivo proposto, disponíveis em texto completo. Foram excluídos artigos de revisão de literatura, publicações de trabalho duplicados, cartas, editoriais e resumos em anais de eventos ou periódicos. Justifica-se este recorte temporal em virtude da aprovação do regulamento técnico do SNT no final de 2009 e as possíveis melhorias e organização do processo de trabalho nas estruturas integrantes desse sistema começarem a ser visualizadas a partir do ano seguinte. Além disso, destaca-se que em virtude da estrutura do SNT ter características peculiares e que se diferem dos outros sistemas de transplantes mundiais, optou-se por incluir apenas estudos brasileiros.

Após a busca nas bases de dados, foram lidos títulos e resumos dos artigos por dois pesquisadores de maneira isolada, quando houve discrepância das informações, essas foram sanadas por um terceiro revisor. Após o consenso, os artigos originais selecionados foram lidos na íntegra, novamente por dois pesquisadores. Considerando que houve poucos artigos selecionados para a amostra (n 05), um quarto revisor, pesquisador, com expertise na área de doação e transplante há 20 anos, foi convidado para reavaliar os artigos selecionados para leitura na íntegra, com a proposta de não haver descarte de artigos originais importantes. Contudo, ao término da leitura na íntegra de todos os pesquisadores, ainda assim, permaneceram cinco artigos para coleta de dados.

Para facilitar a extração dos dados dos artigos, elaborou-se uma planilha no programa Microsoft Excel®, com as seguintes colunas para análise: ano, título, país, base de dados, periódico, objetivo, tipo do estudo, participantes, local, principais funções/responsabilidades do enfermeiro, o processo de extração das informações foi realizado por dois pesquisadores. Na existência de alguma divergência na extração das informações, realizou-se uma terceira análise do artigo por um pesquisador com expertise na área.

Os dados foram analisados por meio da síntese das informações dos artigos, sendo agrupadas por similaridades. Assim, elaborou-se duas categorias: Enfermeiro como articulador no processo de doação e transplante e Responsabilidade do enfermeiro na

gestão do cuidado no processo de doação e transplante.

Resultados

Caracterização dos estudos

De acordo com o processo de seleção, foram incluídos cinco artigos no estudo. No qual foi evidenciado um aumento do número de produção ao longo dos anos. Sendo três (60%) artigos publicados no ano de 2018, enquanto que em 2015 e 2011 foram publicados um (20%) artigo em cada ano. Destes cinco artigos, quatro (80%) encontravam-se no Google Scholar e 1 (20%) artigo na base de dados LILACS. Quanto ao periódico em que foram publicados, dois (40%) estudos foram publicados na Revista de enfermagem UERJ, um (20%) na Revista de Enfermagem da UFPI, um (20%) na Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental, e um (20%) nos Arquivos Catarinenses de Medicina. Todos os estudos tiveram a abordagem qualitativa. Em relação aos cenários onde os estudos foram realizados, três (60%) foram realizados na CIHDOTT, um (20%) na OPO e um (20%) na Central de Transplantes.

A seguir, o Quadro 1 apresenta as características dos estudos selecionados quanto ao ano de publicação, título do estudo, objetivo, método e responsabilidade/atividades dos enfermeiros.

Quadro 1. Características dos estudos selecionados para composição da pesquisa.

Título/Ano da publicação	Objetivo	Método	Papel e responsabilidades dos enfermeiros
Transplante de órgãos e tecidos: Análise da atuação do enfermeiro no processo de doação e captação; 2011 ¹²	Analisar a atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos e tecidos na Central de Transplante do Ceará	Qualitativo	Fiscalizar conforme as portarias vigentes; organizar o processo de doação e captação de órgãos e tecidos; Realizar a parte burocrática; Gerenciar todo o processo de doação de órgãos, coordenando e supervisionando.
Os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes; 2015 ¹³	Identificar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes em um hospital da região do extremo sul catarinense	Qualitativo	Realizar a busca ativa; Palestras educativas e conscientização da importância da doação; identificar o potencial doador; Abordagem e entrevista familiar.
A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos; 2018 ¹⁴	Conhecer o papel do enfermeiro de comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplante.	Qualitativo	Realizar a busca ativa; questões burocráticas relacionadas aos registros, notificações, escalas e rotinas; Capacitação e a educação continuada de profissionais da saúde; Acompanhamento/ entrevista familiar; Articulador entre a equipe assistencial, a família, e as equipes da central de transplantes.
Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante: vivência dos enfermeiros; 2018 ¹⁵	Compreender as vivências de enfermeiros da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) em uma instituição hospitalar privada da Zona da Mata Mineira.	Qualitativo	Profissional de referência, sendo o articulador no processo de doação e transplantes entre os envolvidos; Realiza a busca ativa.
Nurses' professional performance in the organs donation and procurement process in eligible donors; 2018 ¹⁶	Analisar a atuação do enfermeiro no processo de doação e captação de órgãos, avaliar fatores favoráveis e desfavoráveis, bem como suas implicações na efetividade do transplante e evidenciar intervenções para minimizar a recusa à doação de órgãos	Qualitativo	O enfermeiro fica responsável pela busca ativa, por acompanhar todo o processo de abertura e fechamento de protocolo de morte encefálica; entrevista familiar, comunicação da equipe de centro cirúrgico para captação dos órgãos, entrega do corpo à família, bem como resolver questões burocráticas.

Fonte: Artigos originais, Florianópolis 2020.

Os dados foram analisados e agrupados em duas categorias, as quais serão apresentadas a seguir:

Categoria 1: Enfermeiro como o articulador no processo de doação e transplante

Essa categoria representa o papel do enfermeiro no envolvimento com os demais membros da equipe tentando agilizar, coordenar e tornar esse processo o mais seguro possível diante de sua complexidade. Nesta categoria, compreende-se a responsabilidade deste profissional enquanto gestor e supervisor de etapas importantes que podem agilizar o processo e assegurar segurança, em especial na busca ativa do potencial doador. Em cinco (100%) artigos a busca ativa destacou-se como umas das principais funções deste profissional atuante no processo de transplante, a qual é realizada nas unidades de pacientes críticos do hospital para a identificação do potencial doador¹²⁻¹⁶.

Ainda, foi verificado em todos os artigos incluídos na revisão que esses profissionais têm como papel a articulação e o gerenciamento da entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos. Essa atividade foi apontada pelos estudos como sendo uma das mais importantes e difíceis deste processo. Salienta-se que os estudos apontam que nesta etapa o enfermeiro atua como articulador entre família, equipe e rede de apoio¹²⁻¹⁶.

Dois artigos (50%) apontam o desenvolvimento de atividades educativas junto a equipe de saúde e sociedade, onde são realizadas palestras, cursos, orientações e ações voltadas para a capacitação e a educação continuada de profissionais da saúde^{13,14}. Dois (50%) estudos, acrescentam que este profissional

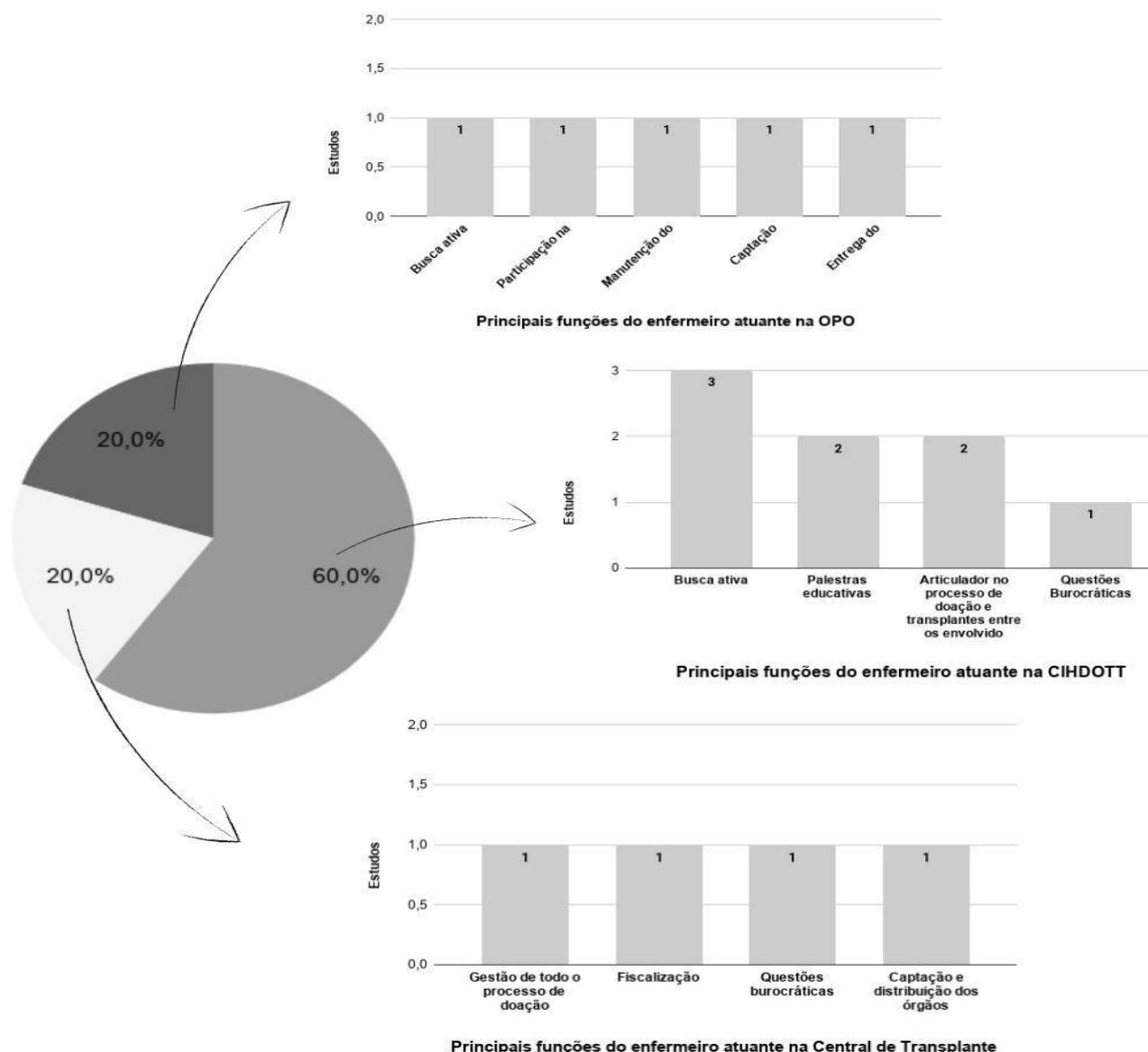
é o elo entre a equipe assistencial, a família e as equipes da central de transplantes, sendo considerado o profissional de referência e indispensável em todas as etapas deste processo por sua capacidade de gerenciar, articular e coordenar de maneira rápida, efetiva e segura todo o processo^{14,15}.

Categoria 2: Responsabilidades do enfermeiro com a gestão do cuidado no processo de doação e transplante

Nesta categoria, busca-se referenciar o papel do enfermeiro enquanto membro efetivo na gestão do cuidado de maneira direta e indireta tanto em questões administrativas como assistenciais entre CET, OPO e CIHDOTT. Três (60%) artigos apontam o enfermeiro como profissional responsável pelas questões burocráticas, relacionadas a liberação da documentação para o Instituto Médico Legal (IML), aos registros, notificações, escalas e rotinas, sobre os dados dos protocolos e processos de doação de órgãos e tecidos, como também a elaboração de procedimentos operacionais padrão e todos os registros dos dados de protocolos de ME^{12,14,16}. Já outro estudo evidenciou que o enfermeiro da central de transplante é responsável pela gestão de todo o processo de doação de órgãos, organizando cada etapa do processo, como também coordenando e supervisionando desde a notificação do potencial doador até a distribuição de órgãos. Esse mesmo estudo, destaca o enfermeiro como responsável pela gestão do processo de doação de órgãos de acordo com as portarias vigentes¹².

A seguir, apresenta-se uma distribuição das principais funções do enfermeiro atuante na CIHDOTT, OPO e na Central de Transplante.

Figura 1. Distribuição das principais funções do enfermeiro atuante nas estruturas integrantes do Sistema Nacional de Transplantes - CIHDOTT, OPO e Central de Transplante.



Fonte: Elaborado pelos autores, Florianópolis 2020.

Discussão

O presente estudo objetivou analisar o conhecimento científico produzido sobre o papel e responsabilidades dos enfermeiros atuantes nas CET, OPO e CIHDOTT. Nesta perspectiva, foi possível compreender, em especial que há pouco material publicado que possa apresentar o quão importante são as atividades deste profissional no cenário da doação. Sabe-se que em todo o Brasil, esse profissional assume, há muitos anos, o papel de

gerenciar o processo e desenvolver a assistência de enfermagem de maneira direta e indireta em todas as etapas deste processo^{7,17-18}. Não é incomum encontrarmos esse profissional, em número maior do que outros profissionais, nas CETs, OPOs e CIHDOTTs. Contudo, os estudos identificados aqui, apontam a fragilidade deste profissional em mostrar e ou revelar as reais atividades desenvolvidas por eles em todos os cenários da doação de órgãos e tecidos no Brasil. Sabe-se que há uma discrepância entre atividades realizadas e registradas pelo enfermeiro, isso

confirma-se pelos poucos estudos que mostram o papel deste profissional neste importante sistema brasileiro.

Apesar do número pequeno de estudos que apontam as atividades do enfermeiro no processo de doação, ainda assim, esses mostram informações relevantes as quais destacam o quão importante e essencial é o papel deste profissional no sistema de transplantes. Foi identificado nos cinco estudos originais que este profissional articula de maneira efetiva e segura a busca ativa diária. Essa é uma atividade ímpar no processo de doação e transplantes, haja vista que promove agilidade na identificação do possível doador, início breve do diagnóstico de ME, manutenção hemodinâmica rápida e direcionada a real necessidade de um paciente com ME, além de assegurar a equipe a articulação entre todos os membros, segurança e confiabilidade da família. Os estudos apontam o enfermeiro membro da CIHDOOT e da OPO como profissionais responsáveis por realizar a busca ativa em todo o hospital, identificando, validando e notificando o potencial doador, além de participar da abertura do protocolo de ME contribuindo de maneira efetiva no processo de doação de órgãos e tecidos para fins de transplante^{2,13-15}.

Importante salientar que os estudos apontam diferentes realidades no cenário do Brasil quanto a busca ativa, sendo em algumas realidades uma atividade realizada por enfermeiros das CETs, e, em outros contextos, desenvolvida por enfermeiros da CIHDOOT e OPO. Tal discrepância está condicionado aos diferentes arranjos formados nos fluxogramas das CETs de cada estado¹⁷. Contudo, destaca-se que independente do arranjo das CETs, esta é uma

atividade atribuída ao enfermeiro como evidenciado em todos os estudos.

A busca ativa tem como finalidade rastrear precocemente pacientes com sinais clínicos de ME e pode ser feita por meio de horários pré-estabelecidos, por profissional previamente definido para realizar visitas em unidades prioritárias fazendo a avaliação do prontuário e exames, além do exame físico a pacientes com lesões neurológicas graves. Considera-se que todas essas atividades podem ser realizadas de maneira segura e hábil por este profissional¹⁴.

Ainda, outra atividade mencionada pelos estudos como responsabilidade do enfermeiro é a articulação para o desenvolvimento da abordagem/entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos. Essa é uma das etapas mais importantes e mais difíceis a ser realizada pela equipe de saúde, o que demanda do enfermeiro um planejamento, organização, coordenação e acima de tudo, comunicação simples, clara e confiante com os membros da família. Nesta atividade, os estudos apontam como atribuição dos enfermeiros o acolhimento, apoio a equipe na condução da informação das etapas do protocolo de ME; comunicação da morte e informação sobre doação de órgãos, além de assegurar a eles apoio e tempo para a tomada de decisão^{13,14}. Nesta atividade, autores pontuam ser de fundamental importância que o enfermeiro tenha discernimento de compreender qual o momento ideal para conversar e passar as orientações aos familiares, de modo a proporcionar escuta qualificada e respeito a singularidade de cada família^{19,20}.

A entrevista familiar é considerada uma das etapas mais complexas do processo de doação e exige maior capacitação profissional devido ao momento

delicado em que é realizada. Dessa maneira destaca-se o papel fundamental do enfermeiro em manter a família informada da situação em que se encontra o paciente desde a abertura do protocolo, para que ocorra uma criação de vínculo, e para que a família consiga compreender a situação desde o início, e posteriormente ter o diálogo sobre a doação de órgãos. Além disso, é um momento de apoio emocional às famílias, em que ocorre o acolhimento, em que vão ser ouvidos e recebidos para compartilharem suas emoções e reações frente ao comunicado²¹⁻²². Neste sentido, o enfermeiro assume a responsabilidade e compromisso, não apenas de articulador desta etapa, mas sim, de profissional que acima de tudo possui capacidade e habilidade para atuar em uma das etapas mais distintas da vida do ser humano, a morte e a possibilidade de doação de órgãos e tecidos para transplante²⁰.

Nota-se que outras atividades pontuadas pelos artigos como atribuições do enfermeiro são as questões burocráticas. Salienta-se que tais atividades são pontuadas tanto na CET, OPO como na CIHDOTT, as quais envolvem desde registros, notificações, escalas, rotinas, elaboração de procedimentos operacionais padrão, registros dos dados de protocolos, liberação de documentação para o instituto médico legal, logística e distribuição de órgãos durante todo o processo de doação e transplante, receber as notificações de não utilização de órgãos e tecidos pelos receptores inscritos de forma a disponibilizá-los aos receptores subsequentes entre aqueles relacionados na lista única de espera de receptores, apoiar o gerenciamento da retirada de órgãos e tecidos, além de atividades educativas¹²⁻¹⁴. Como é possível perceber, os estudos apontam várias

questões burocráticas realizadas por este profissional, cada qual com o grau de importância ímpar no cenário da doação. Diante de tais atividades, compreende-se que esse profissional é um ser único neste processo, capaz de desempenhar tanto papéis administrativos como assistenciais com eficiência, efetividade, segurança e qualidade assegurando continuidade deste processo na captação e implantação dos órgãos captados¹³.

Estudos relacionados a CIHDOTT, evidenciaram o enfermeiro como o profissional responsável por ser o articulador no processo de doação e transplantes entre todos os envolvidos, sendo considerado o profissional de referência e tendo destaque importante na comissão, principalmente no que se refere a coordenação e organização do processo de doação, desde a identificação do potencial doador até a doação de órgãos propriamente dita, sendo um profissional indispensável entre a equipe assistencial, a família, e as equipes da central de transplantes, sendo o elo por onde esses componentes se inter-relacionam^{14,15}.

A gestão do processo de doação de órgãos, captação e distribuição de órgãos e fiscalização foram atribuições evidenciadas no estudo referente às funções do enfermeiro na central de transplante, bem como da CIHDOTT. O enfermeiro da CET, articulado com os profissionais das OPOS e CIHDOTT, é o profissional responsável por toda a gestão que envolve o processo de doação e transplante, é ele quem vai organizar o processo de doação, planejar e implementar ações e estratégias que busquem otimizar a doação e captação de órgãos e tecidos para fins de transplantes, coordenando e supervisionando todo o processo desde a notificação do potencial

doador até a distribuição de órgãos, como também realizar a fiscalização de acordo com as portarias vigentes^{2,12}.

Os enfermeiros atuantes nas CETs, OPOs e CIHDOTT, realizam atividades na busca pela melhor resolutividade do processo de doação, pois a eles cabem as fases de doação, captação e distribuição. Estando presente a sua atuação desde o início, na fase de busca ativa e notificação de doadores, como também em aspectos que envolvem a documentação e burocracia e no fim do processo, na etapa de distribuição dos órgãos e cuidado ao receptor e família^{2,12}.

A partir da análise dos estudos encontrados foi possível evidenciar o quanto o papel das CETs se consolidou ao longo dos anos. Um estudo, evidenciou o quanto as centrais de transplante ainda realizavam funções além do seu encargo, no qual deveriam estar sendo realizadas pelas OPOs e CIHDOTTs, como por exemplo, realizar a identificação de um potencial doador na chegada da emergência, seguir o protocolo de ME, ou iniciar a abordagem familiar.¹². Atualmente, conforme as resoluções vigentes no país, as atribuições e atividades das CETs estão mais relacionadas à organização, coordenação e regulação das atividades de doação e transplante, como gerenciar os cadastros técnicos dos candidatos a receptores inscritos para compor a lista única de espera, tal como gerenciar as informações relacionadas aos doadores, receber as notificações feitas pelas OPOs. Todavia, no Brasil, cada estado pode planejar e organizar seu fluxo de trabalho conforme sua extensão territorial, logística e equipes. Mas, cada estado deverá organizar sua CET de maneira

que siga rigorosamente todos os preceitos legais da legislação vigente no país.

Dentre as funções realizadas pelos profissionais enfermeiros dentro da CET ainda poderíamos destacar o controle do envio de material para os laboratórios de histocompatibilidade para realização das provas cruzadas (crossmatch), a liberação deste exame pelo laboratório deverá ser inserida no sistema informatizado para gerar a lista final dos potenciais receptores renais que apresentam prova cruzada negativa.

Outro aspecto que merece destaque, são as visitas técnicas realizadas nas instituições hospitalares que estão apresentando solicitação de credenciamento para realização de transplante, conforme Portaria que aprova os requisitos de boas práticas em procedimentos para organização e funcionamento dos serviços de transplante de órgãos²³⁻²⁵. Nesta situação, o enfermeiro, quando responsável por realizar a visita técnica, geralmente acompanhado por membros da câmara técnica (estadual/nacional) específica do órgão/tecido que a instituição está se propondo a transplantar, deverá se certificar que toda documentação encaminhada e capacidade técnica apontada nos documentos do credenciamento são identificadas nesta visita.

Assim, compreende-se que os estudos originais mostram diferentes papéis dos enfermeiros em diferentes instâncias quanto a CET, OPO e CIHDOTT considerando a realidade de cada estado. Contudo, todos os estudos apontam a realidade de inúmeras atividades sendo desenvolvidas pelos enfermeiros nos diferentes cenários o que demanda a este profissional a necessidade de conhecimento sobre legislação, doente crítico, logística, coordenação de processos,

etapas do processo de luto e, acima de tudo, capacidade de articulação, gestão e assistência em saúde²⁶⁻²⁸.

Como limitações deste estudo destaca-se a pouca quantidade de estudos que descrevem de maneira detalhada o real papel do enfermeiro no processo de doação. Sabe-se que no dia a dia, ele assume muitas outras atividades além das que foram apontadas aqui. Ainda, há que se pontuar as fragilidades dos estudos quanto ao método e a consolidação dos dados achados. Assim, compreende-se a lacuna de conhecimento e a oportunidade de pesquisa a ser desenvolvida nesta área, em especial para mostrar como ocorre o trabalho e quais as atividades realizadas pelo enfermeiro em todas as esferas que ocorre o processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes.

Conclusão

Concluiu-se que os aspectos que compõem a ergonomia cognitiva, seja memória, percepção, raciocínio e resposta motora, possibilitam interferências no desenvolvimento das práticas assistenciais dos técnicos de enfermagem e enfermeiros, conduzindo o estudo na compreensão de que esta ergonomia contribui para os riscos psicossociais e, conseqüentemente, os riscos ocupacionais.

A partir deste estudo foi possível evidenciar a importância e as atribuições dos profissionais de enfermagem que atuam nas CETs, OPO e CIHDOTT. Sua presença é destacada em todas as etapas do processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, sendo considerado o profissional de referência em cada etapa deste cenário.

Destaca-se que foi identificado apenas um artigo relacionado às responsabilidades do enfermeiro atuante na CET, um relacionado às atividades desenvolvidas na OPO e três artigos relacionados a CIHDOTT revelando atividades de articulação e gerenciamento do processo, além de atividades burocráticas relacionados a todo o cenário de doação, incluindo questões educativas. Diante dos achados, compreende-se uma lacuna na literatura científica acerca do conhecimento quando se trata, principalmente do papel do enfermeiro atuante na central de transplante. A escassez de estudos é evidente, e também deve ser um fator de incentivo, tendo em vista que o Brasil é um dos países que mais realizam transplantes no mundo.

A atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes é ampla e de extrema importância, visto que cabe a ele desde a prestação de serviços assistenciais, a identificação e manutenção do potencial doador, assim como o gerenciamento de todas as etapas do processo de doação de órgãos e tecidos.

Referências

1. Basso LD, Salbego C, Gomes IEMG, Ramos TK, Antunes AP, Almeida PP. Dificuldades enfrentadas e condutas evidenciadas na atuação do enfermeiro frente à doação de órgãos: revisão integrativa. *Ciência Cuidado Saúde*. 2019; 18(1):e42020.
2. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN no 611/2019. Atualiza a normatização referente à atuação da Equipe de Enfermagem no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-611-2019_72858.html
3. Koerich C, Knihs NS, Magnus LM, Costa JM. O enfermeiro no contexto da doação de órgãos e tecidos: da identificação do doador à distribuição dos órgãos e tecidos. Porto Alegre: Artmed Panamericana Editora Ltda. 2018; 61.

4. Associação Brasileira de Transplante de órgãos (ABTO). Diretrizes básicas para captação e retirada de múltiplos órgãos e tecidos da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. 2009. Disponível em: <https://site.abto.org.br/>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 2.601, de 21 de outubro de 2009. Institui, no âmbito do Sistema Nacional de Transplantes, o Plano Nacional de Implantação de Organizações de Procura de Órgãos e Tecidos - OPO. 2009. Disponível em: http://www.sau.br/gov.br/wp-content/uploads/2017/07/TRANSPLANTES_PORTARIA_-2601_-21OUTUBRO_2009.pdf
6. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 9175, de 18 de outubro de 2017. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Brasília (DF): Casa Civil. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9175.htm
7. Silva VS, Moura LC, Martins RL, Santos RCC, Schirmer J, Roza BA. In-house coordination project for organ and tissue procurement: social responsibility and promising results. *Rev Latino Am Enferm*. 2016; 24:e2773.
8. Cabral AS, Knihs NS, Magalhães ALP, Alvarez AZ, Catarina AA, Martins SR, Ramos SF, Paim SMS. Cultura de segurança no processo de doação de órgãos. *Acta Paul Enferm*. 2018; 31(6):667-73.
9. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN no 292/2004. Normatiza a atuação do Enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos. 2004. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2922004_4328.html
10. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008; 17(4):758-64.
11. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005; 52(5):546-53.
12. Araújo FNA, Silva LMS, Borges MCLA, Janebro ASI, Lima LL. Transplante de órgãos e tecidos: análise da atuação do enfermeiro de doação e captação. *Rev Pesq: Cuid Fundam*. 2011; 3(1):1739-46.
13. João LF, Silveira DC. Os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem da comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes - CIHDOTT. *ACM Arq Catarin Med*. 2015; 44(4):82-86.
14. Tolfo FD, Camponogara S, Montesinos MSL, Beck CLC, Lima SBS, Dias GL. A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos. *Rev Enferm UERJ*. 2018; 26:e27385.
15. Silva TR, Alves MS, Braz PR, Carbogim FC. Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante: vivência dos enfermeiros. *Rev Enferm UERJ*. 2018; 26:e34120.
16. Carvalho NS, Souza J, Veloso LC, Ataíde KMN. Nurses' professional performance in the organs donation and procurement process in eligible donor. *Rev Enferm UFPI*. 2018; 8(1):23-9.
17. Rocha DF, Canabarro ST, Sudbrack AW. Atribuições de uma organização de procura de órgãos nas atividades da comissão intrahospitalar de doação de órgãos. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2016; 29(4):602-607
18. Vieira MS, Nogueira LT. O processo de trabalho no contexto da doação de órgãos e tecidos. *Rev Enferm UERJ*. 2015; 23(6):825-831.
19. Knihs NS, Leitzke T, Roza BA, Schirmer J, Domingues TAM. Compreensão da vivência da família frente à hospitalização, morte encefálica e entrevista para doação de órgãos. *Cienc Cuid Saúde*. 2015; 14(4):1520-1527.
20. Knihs NS, et al. Communication of death in the context of infant-child donation: best practices for creating family interview for organ and tissue donation. *Transplantation Proceedings*. 2020; 52(5):1216-1222.
21. Marcondes C, Costa AMD, Pessôa J, Couto RM. Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros. *Rev Enferm UFPE Online*. 2019; 13(5):1253-1263.
22. Fonseca PIMN, Tavares CMM, Silva TN, Paiva M, Augusto VO. Entrevista familiar para doação de órgãos: conhecimentos necessários segundo coordenadores em transplantes. *Revista de pesquisa cuidado é fundamental*. 2016; 8(1):3979-90.
23. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.173/2017. Define os critérios do diagnóstico de morte encefálica. 2017. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2017/2173>
24. Portaria de Consolidação Nº 4, de 28 de setembro de 2017. Sistema Nacional de Transplantes (SNT).

2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0004_03_10_2017_comp.html

25. Portaria Nº 364, de 13 de março de 2020. Aprova a Resolução GMC Nº 03/2015 Requisitos de Boas Práticas em Procedimentos para Organização e Funcionamento dos Serviços de Transplante de Órgãos. 2020. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=16/03/2020&journal=515&pagina=68>

26. Longuiniere SCFL, Lobo MP, Leite PL, Barros RCSB, Souza AN, Vieira SNS. Conhecimento de enfermeiros

intensivistas acerca do processo de diagnóstico da morte encefálica. Rev Rene. 2016; 17(5):691-8.

27. Arcanjo RA, Oliveira LC, Silva DD. Reflexões sobre a comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes. Rev Bioética. 2013; 21(1):119-25

28. Nogueira MA, Leite CRA, Filho EVR, Medeiros M. Vivência das comissões intra-hospitalares de doação de órgãos/tecidos para transplante. Revista Recien. 2015; 5(14):5-11.